

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração:

L. Franco Castelo Branco, 30.

Director e Editor — Antonino Dias de Castro

Composição e Impressão:

Tip. Minerva Vimaranense.

Com a vénia devida, transcrevemos, noutra lugar, do nosso distinto colega «Diário de Lisboa», a magnífica referência a Américo Durão, acompanhada de versos seus que têm, no dizer do nosso colega, um título irónico, «Balanço», e que «são uma meditação de amor, enternecidamente saudosista, que nos maravilha pela simplicidade e pela claridade».

O sr. dr. Américo Durão, que já sabemos um Poeta de primeira grandeza quando foi nomeado Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Guimarães, tem conquistado entre nós fortes laços de simpatia pelo seu trato lhano e simples.

Continua em estado lastimoso a Avenida Cândido Reis, constatando-se que ainda não foram ouvidas as reclamações feitas a quem de direito.

Mais uma vez voltamos ao assunto, mas contrariados, porque não temos prazer nenhum em falar de um caso que de há muito deveria estar resolvido. Apelamos, pois, para a Junta Autónoma das Estradas, chamando a sua atenção para a necessidade que há em mandar pôr em condições um dos pontos principais que conduzem à cidade.

Disseram-nos que há dias apareceram nesta cidade uns agentes da Fiscalização dos Géneros Alimentícios que, segundo a mesma informação, aplicaram várias e pesadas multas a umas pobres vendeiras de pão que, manhã cedo, andavam fazendo a habitual distribuição ao domicílio, e ainda a alguns pequenos industriais de padaria.

Esqueceram-se, porém, aqueles funcionários, que a falta de peso do pão, se a há, não pode nem deve atribuir-se às vendeiras, mas sim e só aos srs. industriais. Tratar-se-á da conhecida e já batida caça à multa?

O tam almejado empréstimo de 600 mil escudos, contraído pela Câmara Municipal e destinado ao novo Mercado Municipal e a outras obras de urgentes necessidades, deu já entrada nos cofres da Tesouraria Municipal.

Tarde, sim, mas sempre veio. Agora, temos a certeza que é um facto concreto a conclusão dos vários melhoramentos empreendidos com vontade e o melhor empenho de bem servir a terra.

Aplaudimos, sem reservas e desde a primeira hora, todos quantos trabalham por Guimarães, sejam grêgos ou tróianos, brancos ou pretos.

E' esta a nossa política — aquela política que desejamos vêr seguir todos os que se dizem baírristas.

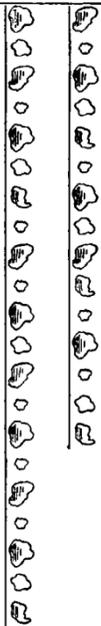
Deve realizar-se, no próximo dia 4 de Dezembro, uma visita a esta cidade, promovida por algumas individualidades marcantes na actual situação política.

Esta visita, que se diz de carácter histórico, com conferências e lições, será feita de preferência aos principais monumentos da cidade e à Penha.

Lêr, no próximo Domingo:

«NOTÍCIAS DESPORTIVO»

## MEU CORAÇÃO



Qual timoneiro audaz ao mar bravo afeito  
Vingando sem temor a vaga embravecida,  
Assim meu coração na luta pela vida  
Pulsando vem, ativo, aqui dentro do peito.

E como o leão do mar sorrindo à investida  
Das ondas colossais, de sobra à dôr atreito  
Meu coração, também, de aspecto satisfeito  
Caminha heróicamente em marcha destemida.

Há de vencê-lo a Morte, um dia, inesperada,  
Cravando-lhe feroz a garra envenenada  
No seio, onde hoje a fôrça impera colossal!

Mas 'inda para então, sabendo-se vencido,  
Não desmerecendo seu porte decidido,  
Aceitará sorrindo o golpe seu final!

Alburninha, S. Salvador do Souto, 11-XI-1932.

ANTÓNIO VILAÇA.

## O «Noticias de Guimarães», e os seus inimigos

Bem contra a vontade de meia dúzia de criaturas desorientadas com a expansão do nosso jornal, encontra-se a nosso lado a maioria da opinião pública, forte e sã, que é o melhor juiz para julgar de que lado está a razão.

O «Noticias de Guimarães» é um jornal que tem — todos o sabem — por divisa o progresso e o engrandecimento da nossa querida Guimarães como o de todo o seu rico concelho, não havendo forças capazes que façam vencer esta trincheira, tam forte e tam funda ela é, que aqueles que tentassem rompê-la, depressa e imediatamente teriam de reconhecer a sua impotência, porque a nossa pena seria mais fácil quebrar que torcer. Mas tal caso não se dará, pois os poucos inimigos do «Noticias de Guimarães» não são capazes de semelhante atentado, nem o prestígio de que se dizem rodeados é o bastante para tam arriscado lance, embora os saibamos na sombra onde é costume acobertar-se o criminoso de toda a espécie, fugindo para melhor esconder a sua nefasta e vergonhosa cobardia.

Desde o nosso início tivemos sempre o apoio moral e franco dos bons e desinteressados vimaranenses que sabem que o «Noticias de Guimarães», apesar de ser um jornal simples e modesto, desprezencioso de vaidades, soube sempre impôr-se à consideração e ao respeito de toda a gente, sem cuidar saber da vida particular de cada um, nem tampouco discutir casos que se não prendam com a defesa dos direitos do indivíduo, sempre legítimos e sagrados, ou quando se vislumbra, ao perto e ao longe, qualquer assalto à integridade do concelho de Guimarães.

Assim o compreendemos e assim o temos feito, cumprindo o nosso dever de vimaranenses.

Simple e modesto, dizíamos, e é verdade, porque os homens que dão todo o seu esforço, o melhor da sua inteligência e da sua vontade ao «Noticias de Gui-

marães», são pobres, mas honestos e dignos do seu nome e da terra que servem desinteressadamente, apaixonadamente, sem terem que pedir licença a ninguém para o afirmar alto e bom som. Não dão a ninguém o direito de duvidar da sua afirmação, salvo àqueles que desconhecem em absoluto o que seja o decôro e a moral. Por isso, os que neste jornal trabalham, têm decôro e moral para, suficientemente, dizerem abertamente o que sentem, sem receio de maior. E quando o contrário succedesse, quere dizer, que quem quer que se lembrasse de insinuar maldosamente, vergastá-lo-íamos sem dó nem piedade, podendo contar que nos teria à garupa.

E' que o nosso jornal vive como sempre viveu da simpatia vimaranense, sem auxílios estranhos e só com o favor dos seus assinantes que sabem que pagam e sustentam um jornal que defende como sabe, e o melhor que pode, tôdas as iniciativas sãs e fortes, cujo fim sejam o de pôr à frente e na vanguarda o velho burgo de Guimarães.

São claras e concludentes as nossas palavras por mais de uma vez postas à prova de toda a cidade, activa e desassombradamente, sem ter que nos arrequearmos da atitude tomada, pois

### A Maior Ambição

Ao Apriglio Neves de Castro

Preguntei à Beatriz  
— Que do amor é escrava —,  
P'ra ser no mundo feliz,  
O que mais ambicionava?

E, revelando um tesouro,  
Assim falou a beldade:  
— Usar aliança de ouro  
Benzida por um abade...

LEÃO MARTINS.

Este número foi visado pela Com. de Censura.

O nosso colega local «O Comércio de Guimarães», de 15 dêste mês, publicava o seguinte:

«O ilustre governador civil do distrito o sr. dr. José Gomes de Matos Graça, remeteu ao sr. Ministro da Guerra uma representação, em que a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães pede, mais uma vez, para ser colocada uma unidade militar em Guimarães.

Louvores merece a Câmara Municipal de Guimarães, por, qual sentinela vigilante, não deixar passar a oportunidade de reclamar aquilo, a que todos nos julgamos com direito.»

O nosso jornal vai levar a efeito, num dos primeiros dias de Dezembro, no Cinema Gil Vicente, um atraente espectáculo, cujo produto se destina ao Natal dos seus pobrezinhos.

Aproxima-se o dia consagrado à festa da família, dia em que é necessário dar àqueles que sofrem durante todo o ano, um pouco de conforto e alegria. Para isso, vai o «Noticias de Guimarães» recorrer à generosidade dos vimaranenses, e espera ver coroados do melhor êxito os seus esforços.

Já por diversas vezes temos visto tratado o assunto da prostituição em colegas da localidade e, infelizmente para todos nós, o caso ainda não foi remediado como tão necessário e urgente é.

Mais nos custa, por isso, voltar à estacada em prol da boa moral pública, porque, com franqueza, devíamos confiar plenamente nas nossas autoridades, sem que tivéssemos de sentir rubores pelas faces ao abordar tema tão melindroso. Mas não pode deixar de ser.

Tôda a gente sai de casa e, particularmente aquela que atravessa uma das mais transitadas ruas da cidade ou o nosso mercado, pode disfrutar o espectáculo rrialmente confrangedor daquelas mulheres que diariamente deambulam os seus eternos ócios por ali, sem que um guarda lhes detenha os passos na sua triste peregrinação. Não seria possível internar essas vagabundas numa fábrica, quando tantas existem entre nós? O almas caridosas, repara um pouco nesta *nodoa* que a todos nos envergonha e procura dentro das justas possibilidades, encontrar uma solução para êste problema, certas de que praticareis uma das melhores acções de toda a vossa vida!

Mas, enquanto isso se não dá, — e oxalá tal acontecesse hoje mesmo — apelamos para os desvelos do Ex.º Administrador do Concelho, suplicando-lhe que empregue as suas bôas e eficazes diligências, afim de que isto tenha pronto e decisivo remédio. Assim o esperamos.

### Já almoçou no ARCADIA?

Pois experimente e verá que gosta.

O «Noticias de Guimarães», é o jornal de maior expansão no concelho.

A sair em 27 de Novembro: «NOTÍCIAS DESPORTIVO»

# Incendiários

Quasi todos os anos, infelizmente, se registam incêndios nos montados de Donim, que ficam na vertente do monte de S. Romão.

Este ano, para não se fugir à regra, já houve dois incêndios na zona dos montados de Donim e um, o maior, nos montados de Pedralva, que pôs em grave risco todo o mato e pinhais de Donim.

Estes atentados criminosos à propriedade não têm explicação nem atenuante possível, e representam a maior das cobardias, visto serem praticados numa zona difícil de policiar e, por consequência, com a impunidade quasi garantida.

Já é lamentável que toda a encosta de Donim não esteja, de há muito, revestida de um extenso pinhal, o que além da riqueza que representava, daria um aspecto surpreendente de beleza a todo o monte e prestaria, agora, à nova estrada que passa perto da Citânia, um alto serviço, sombreado-a, como acontece do lado de Briteiros.

Mas, muito mais lamentável e condenável é o crime que se está cometendo, impunemente, pegando fôgo, proposadamente, ao pouco que existe, tanto em mato como nos pinhais que, embora atingidos levemente, ficam totalmente aniquilados no seu crescimento como no seu desenvolvimento.

Urge investigar e castigar severamente tais actos de puro e requintado vandalismo que têm a agravante da premeditação, pois não pode ninguém admitir como casual um incêndio nas condições apontadas, tanto em Donim como em Pedralva.

Confiamos nas providências do ex.<sup>mo</sup> Administrador do Concelho; se a solução do caso não é fácil, não é, contudo, impossível.

Um dos incêndios que presenciámos, no mês de Julho passado, nos montados de Donim, avolumou-se, extraordinariamente, por volta das 21 horas, o que quer dizer que poderia ter sido lançado uma ou duas horas antes. Ora, nessa altura, aí pelas 19 ou 20 horas, ainda os operários que trabalhavam na estrada não teriam largado o trabalho, e poderiam explicar a presença, por aqueles sítios e àquela hora, do criminoso ou criminosos.

Não se pode nem deve consentir que a propriedade de cada um esteja à mercê de vândalos.

M. S.

## «Noticias Desportivo»

O «Noticias de Guimarães» vai editar, a partir do próximo domingo, o seu novo suplemento — «Noticias Desportivo» — que, além de brilhante colaboração por vários desportistas de *verdade*, inserirá a reportagem dos desafios de *futebol*, realizados no próprio dia, em Guimarães, Fafe, Bra-

# «Balanco»

Versos de AMÉRICO DURÃO

E' uma honra para Guimarães ter na chefia da Secretaria Municipal um Poeta ilustre.

Honra é para nós a transcrição que fazemos do *Diário de Lisboa*.

«Américo Durão é um poeta de ressonâncias profundas. O lirismo nêle é intuitivo — é a sua própria sensibilidade. O seu primeiro livro foi uma promessa, que os outros, mais belos e luminosos, confirmaram em absoluto, dando-lhe, entre os da sua geração, o primado poético. Mas não o julgamos rebuscador de rimas, um orquestrador banal de ritmos.

Seria apoucado-lo! Américo Durão tem um pensamento metafísico, feito de ansiedades, de torturas famintas de ideal, de rebeldias no destino e, sobretudo, de dúvida interior, não tão forte e agreste, como o de Antero, porque nêle a alma de subtil tristeza humaniza a própria dor, tornando-a virtude e lenitivo. Ao

ga, Pôrto, Barcelos, Lisboa, etc., bem como de outros acontecimentos desportivos, ocorridos pelo país.

E' uma empresa bastante arriscada que se os desportistas vimearanenses, que os há em grande número nos auxiliarem, como cremos, esperamos vêr, dentro em breve, coroada do melhor êxito.

As pessoas que desejarem assinar o novo semanário, devem enviar à nossa Redacção, devidamente preenchido, o boletim junto:

### «Noticias Desportivo»

Nome: .....

Morada: .....

## Serviço do Correio

Segundo nos informa o nosso solícito correspondente em S. Martinho de Candoso, não há, naquela freguesia, uma Caixa postal, tendo de ser levantada a correspondência em Pevidém. Para conseguir o levantamento é necessário o bilhete de identidade e outras formalidades que causam, às vezes, senão sempre, sérios embaraços.

S. Martinho de Candoso que é, já hoje, uma freguesia bastante industrial, merece bem as honras duma Caixa postal, para que assim os seus habitantes possam estar mais em contacto com o centro do concelho.

Chamamos, por isso, para este assunto, a atenção do digno Chefe da Estação dos Correios e Telégrafos, desta cidade.

## Bairro Operário

Já principiou a construção do novo Bairro operário, que fica situado na antiga estrada de Fafe.

E' uma iniciativa digna de louvor.

## O armistício

A data do armistício foi comemorada, no antigo Quartel de Infantaria 20, com formatura e prelecção às praças pelo sr. Tenente Pedras.

A' noite o edificio esteve iluminado.

Na Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra esteve hasteada a bandeira nacional, em sinal de regosijo.

## 1.º de Dezembro

A Academia Vimearanense procura imprimir o máximo brilhantismo à recita que, em comemoração do 1.º de Dezembro, leva a efeito num dos salões do Internato Municipal.

*lêrem-se os seus versos, tam maguados, há, por vezes, a impressão de que o poeta artista, mendigo das estrelas, os escreve com as palmas feridas de chagas. E surge «O Tântalo», devorado duma sede ideal, em que o amor tem a longínqua distância das nêvens — e também a sua sombra, envolvendo, a pequena luz de esperança que radou no peito do herói simbólico.*

*Depois, entre outros, para só marcar as lápides da sua obra, perfeitas como os mármorez cinzelados da Helade, o poeta esculpe delicadamente, ao feitiço antigo e clássico, essa admirável «Lámpada de Argila».*

*Então, da zona da sua alma, assim iluminada por esse fio de fogo, que outrora, nas catacumbas, esclarecia os cristãos, nos passos do martírio, brota um novo lirismo. O poeta, anestesiado pela dor, cansado de sofrer e tendo penetrado a insensibilidade — troca tudo isso pela emoção lusiada mais perto da sua terra, que êle canta, através do seu sentimento visual e musical.*

*Os versos que hoje publicamos têm um título irónico: «Balanco». São uma meditação do amor, enternecidamente saudosista, que nos maravilha pela simplicidade e pela claridade.*

# Os nossos amigos

Pediram a assinatura do nosso jornal os srs.: Carlos Forte, activo oficial de diligências; Domingos Lopes, António Fernandes e D. Maria Isália de Oliveira, desta cidade; Francisco de Sá Cardoso, de Riba d'Ave; Domingos Ferreira, de Leitões, e Francisco José Rodrigues Salazar, de Lourenço Marques.

Veio pagar a assinatura do «Noticias de Guimarães» o sr. João Aires de Sousa Pereira, de Abação.

— Veio, igualmente, à nossa redacção, satisfazer a importância da sua assinatura, o sr. José Joaquim d'Oliveira, de Leitões.

— Dignou-se vir à nossa redacção pagar a sua assinatura o sr. Constantino da Silva, de Vizela.

A todos, os nossos agradecimentos.

## Domingos J. R. Calixto

Depois de um prolongado e doloroso sofrimento, faleceu, no último domingo, na casa da sua residência, o sr. Domingos José Ribeiro Calixto, antigo e apreciado maestro e compositor de música.

Excelente carácter de bondade, o saudoso Domingos Calixto era possuidor dos raros segredos da sua Arte, tendo tomado parte nas melhores festas que entre nós se realizaram há muitos anos, fazendo ouvir algumas das suas mais belas composições, que o tornaram conhecido e apreciado de todos os vimearanenses.

Casado em segundas núpcias com a senhora D. Beatriz Ribeiro, o prestimoso cidadão, que contava 73 anos, deixa na orfanidade três filhinhos que eram todo o seu enlêvo. Aparentado com a ilustre família do Paço de Nespreira, era tio do nosso amigo, sr. João Serafim da Silva Ribeiro.

Os seus officios fúnebres, realizados na última terça-feira, na igreja da V. O. de S. Domingos, foram muito concorridos por pessoas das suas relações e amizade e tiveram a assistência das casas de caridade, desta cidade, findos os quais, foi o seu cadáver, encerrado em uma urna de mógno e rodeado de luzes e flôres, conduzido ao Cemitério de Atouguia.

O saudoso extinto, que foi um dos fundadores da devoção, em Guimarães, de S. Luís Gonzaga, prestou relevantes serviços à Oficina de S. José, sendo também sócio honorário da S. Martins Sarmento, que se fez representar nos seus funerais. Foi também um grande amigo do nosso jornal.

A toda a família anojada, o nosso cartão de fundas condolências.

Alma indecisa,  
Corpo de névoa, e vago, e scisma,  
Aonde estás?

Passou o tempo em que te andei buscando  
E em que, através da vida, a mim mesmo,  
Inútilmente procurei...

E o tempo foi passando...  
— Não te encontrei, nem me encontrei.

O que é feito de nós?

De ti, nem sequer sei  
Como os teus olhos eram!

E a tua voz?

Como era a tua voz,  
A tua pele, o teu cabelo, aquelas mãos  
Que tão profundamente desejei?

Tateio, cerro os olhos, quero ter-te  
Ao alcance dos meus braços, dos meus  
lábios,  
Da minh'alma...

E não te vejo, e não te vejo!

Eras loira, talvez... Talvez morena,  
Sensitiva e gracil  
Como o caule, tenro e húmido, do lírio?...

# Para as noites de inverno:

## Os Cónegos e os Frades

E' um capítulo interessante e pitoresco este das freqüentíssimas, senão constantes desavenças, em que levaram sua vida intrometida e assoalhada os senhores Cónegos e os simples Frades. Dão-nos por vezes, na trama de suas peripécias estuantes e cómicas, a nitida impressão de outros tantos episódios do velho degládio entre a Aristocracia, aqui representada pela Colegiada, e a Plebe, com que mais diretamente se estreitavam os Conventos.

Naquele dia 22 de Maio de 1607, Terça-feira antes da Ascensão, celebrava-se no Mosteiro de S. Francisco o Officio das Ladainhas. Não sem grave espanto da freguesia assistente, entre a qual os mais achegados andavam no mal rebuçado segrêdo de certas turvações de sacristia, o Cabido apparecera junto em procissão. E logo tia Cristina, defensora professa e acérrima dos pobres fradinhos, alcovitara ir ali mesmo estalar uma assombrosissima desforra. Os quiriés emudeceram um pouco, refez-se a paz — Frei Bernardo, cuja eloquência com arrebates patéticos e mordiscas ironias andava então muito em voga, subira ao púlpito. Todos se acalanharam para o escutar numa curiosidade incontinida. Mas Frei Bernardo, em tom resoante de calma plangência, começara por dizer que, no Convento, a que muito se honrava de pertencer, se assentara em não haver pregação: por estar presente o Cabido. Porque o Cabido só tinha favas negras para as suas esmolos. Mas, êle, franciscano, era, como os da sua Ordem, príncipe e generoso. Por isso preçava — porque cada um fazia como quem era, e a honra só a dava quem a tinha. E assim por diante, foi despejando uma torrencial de insultos e doestos. O Cabido assistiu impávido. Era necessário, porém, um exemplo de autoridade e quietação. Reüniram os Capitulares. Dissertaram sobre os excessos que, há muitos anos, vinham contra êles cometendo os Padres de S. Francisco, pois, com grande soltura de palavras, e força, pretenderam tirar a Cruz da Igreja da Colegiada do seu lugar e nêste pôrem a dêles — à vista do Povo, molestando-os com compridas demandas, fazendo excomungar muitos dos mesmos Capitulares — *por seus assêrtos conservadores* — demandas das quais, com muito gasto, se haviam defendido na Legacia. E deliberaram não tornar a S. Francisco. Que não teriam com os de S. Francisco irmandade de espécie alguma, nem assistiriam onde preçasse Frade de S. Francisco «e sendo caso que, nas procissões da Vila, os officiais da Câmara pretendam que os ditos frades preçuem, se lhes mandará recado do Cabido para que hajam outro preçador, dando-lhes as razões que há para o cabido não estar presente.» Nas procissões ordenadas pelo Rei, o Cabido iria à Igreja, onde se realizassem, mas logo voltaria embora antes do sermão. Assinaram — *nemine discrepante* — o Chantre, o Mestre-Escola, o Arcipreste e os Cónegos Miguel de Freitas, Jerónimo de Carvalho, Diogo da Fonseca Velho, Gaspar Estação de Brito, Pero da Mesquita, Diogo Veloso, Manuel Lopes da Costa, André Moreira, Miguel da Silva e Afonso Garcia.

E' levada a questão à Câmara, que a discute nas sessões de 24 de Maio e 7 de Junho de 1608, um ano depois. O Cabido recusava-se a ir buscar a Candeia do Espírito Santo ao Mosteiro de S. Francisco — mas iria ao de S. Domingos, ou a qualqder outra Igreja. A Câmara obstina-se em que vá a S. Francisco. Recusa-se o Cabido. Para a Justiça. E' nomeado a depôr, por parte da Câmara, o Vereador Pero Coelho, dando-se por suspeito Diogo Gomes Golias — que declara «não querer ser autor nem réu» no pleito! E a Câmara resolveu «dar força na questão contra o Cabido à custa das rendas» dela Câmara... O Procurador do Concelho protestou por não serem todos os Vereadores conformes.

Nunca outro sermão de Frei Bernardo teve mais larga repercussão e foi o único que topou à posteridade.

## Delfim de Guimarães

Esteve entre nós, no passado domingo, o nosso bom amigo e mavioso poeta, sr. Delfim de Guimarães.

## Conferência

No Salão Nobre da Sociedade de Martins Sarmento deve realizar uma conferência, no próximo dia 25, subordinada ao tema: «Investigações pré-históricas na fronteira galaico-portuguesa», o ilustre arqueólogo Ex.<sup>mo</sup> Sr. P.<sup>o</sup> Eugénio Jalhay.

Há grande interesse em ouvir o douto conferente.

## Jogai na CASA DAS NOVIDADES.

Ou esbelta e fina como a haste  
De immaculadas açucenas?...

Como eras tu? O teu andar como era?

Ah, não te vás ainda,  
Escuta, pára, espera!  
Julguei sentir o teu perfume,  
Ouvir-te a voz longínqua de quimera...  
E, — milagre de Deus! — agora vejo,  
O teu cabelo negro às ondas,  
A tua pele de pêssego doirado,  
E o teu olhar tão negro, tão profundo  
Que ao cruzar, num rápido segundo,  
O meu olhar,  
Me perturba, e o cega deslumbrado!

Cerro os olhos de novo e, coisa estranha, vejo

Que o teu cabelo é loiro, loiro,  
Como trigais maduros...  
E os olhos verdes, palhetados de oiro,  
Tão puros  
Que os não macula a sombra dum desejo!  
E as mãos serenas, languidas e belas...

Alma indecisa,  
Corpo de névoa, e vago, e scisma,  
Aonde estás?

E eu próprio, aonde estou?  
Que fiz de mim?

## Consoada dos pobres

Vão ser distribuídas circulares pedindo donativos para a tradicional Ceia de Consoada dos pobres que, na noite de 24 de Dezembro, se realiza no Albergue de S. Crispim.

Oxalá os vimearanenses prestem o costumado auxílio a tão simpática iniciativa.

## Joaquim Salgado Guimarães

Deu-nos, há dias, o prazer da sua visita, o nosso solícito correspondente em S. Martinho de Candoso, sr. Joaquim Salgado Guimarães, que brevemente vai publicar neste jornal um interessante trabalho.

Perdi-me doido, procurando à toa  
Minha imagem, num rio  
Que se afasta de nós continuamente...  
Ou conquistei-me nessa luta ingente,  
— Por minhas mãos talhando o meu destino! —

E de farrapos de alma fiz a alma  
Que ambicionei!

Nada sei, nada sei...

Ah, pudesse eu olhar, lúcido e frio,  
Minh'alma ingênua e estranha de menino,  
E a alma fria e lúcida que fiz,  
Ao lado uma da outra!

A eterna scie!

Eu e a minh'alma... e a minh'alma e eu...

Afinal, onde estou?  
Quem sou?  
Que fiz de mim!?

Américo Durão.

Setembro, 1932.

Assinar o «Noticias de Guimarães» é dever de todo o bom vimearanense.



**Passeios ao Pôrto**

O sr. João Ferreira das Neves, proprietário da "Mascotinha Vimaranesa", teve a feliz lembrança de promover, aos domingos, passeios ao Pôrto, em luxuosa caminheta, proporcionando aos vimaranenses um agradável passatempo, uma vez por semana.

A caminheta partirá do seu escritório às 2 horas da tarde, para regressar depois dos espectáculos.

**Festividade**

Uma Comissão de moradores da Rua de Francisco Agra resolveu levar a efeito, no dia 13 de Dezembro, a festividade em honra de Santa Luzia, com iluminação, fôgo, música, etc.

**Vida Católica**

No passado domingo, realizou-se, na Capelinha de Nossa Senhora da Guia, a devoção mensal em honra da Virgem.

**Pedidos de casamento**

Pelo distinto advogado de Felgueiras, sr. dr. Luís Gonzaga da Fonseca Moreira, foi pedida em casamento, para seu primo, o nosso prezado amigo sr. António Renato da Fonseca Moreira, a mão da gentil Dama vimaranense, ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Prazeres Ribeiro Vilas, filha do nosso ilustre contrerrâneo e inteligente Professor da Escola Superior Colonial e actual comandante de Infantaria 5, sr. Coronel Gaspar do Couto Ribeiro Vilas e da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide Ribeiro Vilas.

Foi, também, pedida em casamento pelo sr. Egídio Martins dos Santos, do Pôrto, para seu filho, sr. Egídio Martins de Araújo Santos, laureado académico da Faculdade de Medicina da Universidade do Pôrto, a mão da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Laurinda Fernanda Leite Guimarães, galante filha da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Lina da Silva Leite e do estimado negociante local, sr. José Fernandes Guimarães.

Antecipadamente desejamos aos noivos as maiores felicidades.

**Doentes**

Tem estado bastante doente o estimado vimaranense e antigo cartorário da V. O. T. de S. Francisco, sr. Joaquim Martins Guimarães.

— Encontra-se, também, bastante doente, a dedicada esposa do sr. Tenente José António de Matos Júnior.

Desejamos as melhoras dos enfermos.

**Anjinho**

Finou-se a menina Maria Ana, filhinha do sr. José Martins Fernandes, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

**De luto**

Pelo falecimento de uma sua irmã, encontram-se de luto os srs. João e José da Mota Ribeiro, aos quais apresentamos os nossos cumprimentos de pesar.

**Falecimentos**

António de Araújo Salgado

Após aturados sofrimentos, finou-se, na passada segunda-feira, na Casa de Cepães, em Fafe, o antigo e estimado negociante desta praça, sr. António de Araújo Salgado, que contava 66 anos de idade e era cunhado dos srs. dr.

José Lage, Florêncio Leite Lage e Bernardino Jordão.

O extinto conquistou, pelas suas excelentes qualidades de actividade e carácter, gerais simpatias no nosso meio, tendo sido a sua morte muito sentida.

O funeral, a que fôram assistir muitas pessoas desta cidade, realizou-se na terça-feira, na igreja paroquial de Cepães.

A família enlutada apresenta-nos condolências.

D. Ana Mendes

Em casa de seu primo, o sr. Domingos Martins Fernandes, à Praça de D. Afonso Henriques, faleceu, na quinta-feira, em avançada idade, a sr.<sup>a</sup> D. Ana Mendes, aparentada com a respeitável família Martins Fernandes.

A veneranda senhora era possuidora de excelentes qualidades e de um fino trato, que a tornavam muito estimada no nosso meio.

O seu funeral realizou-se ontem, no templo de S. Francisco, perante numerosa e selecta assistência.

A família enlutada apresenta-nos os nossos sentidos pêsames.

**PELO CONCELHO**

Posto telefónico

Ronfe, 16

Muito se tem sentido a falta de uma Cabine Pública Telefónica, nesta freguesia.

Este melhoramento, de uma grande e absoluta necessidade, viria não só beneficiar o Comércio e a Indústria como também o próprio particular.

Uma pressa, uma urgência, seria remediada pelo telefóne, evitando grandes despesas.

Quantas freguesias há, com menos população e com muito menos Indústria, e que já estão providas de um telefóne.

Que grandes benefícios nos traria um telefóne, em caso de incêndio ou desastre grave?

Todos compreendem que muito grandes.

Cumpra aos homens da nossa terra, aos filhos queridos da terra que os viu nascer, olhar por este estado de coisas, que só nos envergonham e sobretudo nos prejudicam.

C.

**Reabertura da Escola**

S. Martinho de Candoso, 10

Ontem, de manhã, muito cedo ainda, alguém passava apressadamente pelos lugares desta freguesia, dando com grande alarme a desejada notícia de que se encontrava aberta a nossa escola que ultimamente se encontrava fechada. As crianças, em grande número, alvorçadas com tal nova, correram pressurosas ao local, onde fôram recebidas carinhosamente pela sua nova professora, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Gloria Macedo Carvalho, esposa do sr. Edmundo Hermes Ribeiro, dessa cidade.

Todos os paroquianos desta freguesia folgam de contentes pela rápida resolução dêste tão falado caso, e penhorados agradecem ao "Notícias de Guimarães" por ter anunciado, por bem longe e a todos, a grande falta que neste meio se fazia sentir, e que dia a dia iria aumentar o já tão grande número de analfabetos.

No próximo número diremos alguma coisa do que se está passando, nesta freguesia, com o correio.

C.

**Falecimentos**

Vizela, 19

Faleceu o sr. Gabriel Lopes de Carvalho.

O seu funeral realiza-se amanhã. Pêsames à família.

S. Torcato, 19

Faleceu, hoje, o estimado proprietário, sr. Manuel Rocha. Pêsames à família.

**II Brigada Técnica da Campanha de Produção Agrícola**

Sessão cinematográfica de propaganda agrícola

Convidam-se os srs. agricultores, proprietários e caseiros, a assistirem a uma instrutiva sessão cinematográfica, de propaganda agrícola, que se realizará, sábado, 26 do corrente, no Teatro Gil Vicente.

Do programa consta o importante film "A Cultura do Trigo em Portugal".

Entrada grátis.

**António da Silva**, cabeleireiro de Senhoras, especializado em cortes de cabelos, ondulações e tintas, participa às suas Ex.<sup>mas</sup> clientes que deixou de ser empregado do "Salão Cristal", ficando a trabalhar aos domicílios.

Chamadas: — Rua Dr. Avelino Germano, 98, onde também provisoriamente serve as Ex.<sup>mas</sup> freguesias, e Leitaria Moderna, telefone 41.

**Quinta em Corvite**

Vende-se o Casal do Cabo de Cima, situado na freguesia de Corvite.

Para informações, o Solicitador Francisco de Faria — Guimarães.

**Anúncio**

(2.<sup>a</sup> publicação)

Neste Juízo e cartório do escrivão abaixo assinado, foi proposta, a requerimento de Mário José d'Oliveira Meira, solteiro, comerciante, D. Rita de Cácia Santos Nogueira, solteira, proprietária, D. Albertina d'Oliveira Meira, solteira, proprietária, D. Emília d'Oliveira Meira, solteira, proprietária, e D. Cacilda d'Oliveira Meira, solteira, doméstica, todos maiores, moradores na rua de S. Dâmaso, desta cida e comarca de Guimarães, uma acção de curadoria definitiva, sôbre os bens do ausente seu irmão Damião d'Oliveira Meira, que também usava o nome de Damião José d'Oliveira Meira, visto que, tendo-se êste ausentado, há cerca de 19 anos, para os Estados Unidos do Brasil, não mais houve notícias dêle, apesar dos esforços empregados nêsse sentido pela família, e outros, não havendo deixado procuração, nem testamento; que o mesmo ausente é filho de José d'Oliveira Meira, que faleceu no dia 13 de Junho de 1921, procedendo-se a inventário que correu seus termos pelo cartório do 4.<sup>o</sup> officio, onde foi nomeada, para os efeitos do mesmo inventário, como curadora provisória do dito ausente, sua mãe D. Joaquina Rosa Borges Nogueira, e por morte desta, em 25 de Maio de 1930, novamente se procedeu a inventário pelo mesmo cartório, sendo-lhe nomeado curador o irmão-autor Mário José d'Oliveira Meira; e sendo certo não constar que o ausente Damião José d'Oliveira Meira tivesse casado ou deixasse descendentes, são os autores, seus únicos e universais herdeiros, motivo porque, justificada a ausência, pretendiam se julgassem habilitados, para, na qualidade em que requeriam, receberem os bens do mesmo ausente. Correndo a acção seus termos, foi ela, por sentença de 29 de Outubro findo, julgada procedente e provada, e consequentemente considerado ausente, sem notícias, e por um

período de tempo superior a 10 anos, o referido Damião José d'Oliveira Meira, deferida aos autores a curadoria definitiva do mesmo ausente, seu irmão, e julgados habilitados para receberem e tomarem entrega dos bens pertencentes ao dito ausente, na conformidade legal.

Guimarães, 8 de Novembro de 1932.

O escrivão do 1.<sup>o</sup> officio,

Agostinho da Costa Oliveira Bastos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Raúl Alves da Cunha.

**CASA DAS GRAVATAS**

- M pelo seu sortido
- A pelos seus preços
- R pelo seu fino gôsto
- O pela sua escolhida clientela
- A pelas suas novidades

**«Notícias Desportivo» pugnará pelo desenvolvimento do despôrto e pelo aperfeiçoamento da Raça.**

Aceita-se oferta para a compra de pinheiros.

Tratar no "Salão Cristal", — Guimarães.

**Cão perdigueiro**

Desapareceu um perdigueiro que dá pelo nome de Jáu, cujas características são: preto, com o peito e as patas brancas.

Gratifica-se quem indicar o seu paradeiro e procede-se rigorosamente contra quem o retiver.

Gaspar Pimenta.

**ÉDITOS DE TRINTA DIAS**

(2.<sup>a</sup> publicação)

Pelo Tribunal Judicial da Comarca de Guimarães e cartório do escrivão abaixo assinado, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da última publicação dêste anúncio, citando e chamando não só os crédores incertos da firma Ramalho & Companhia, sociedade comercial em nome colectivo, com sede nesta cidade, mas também os crédores certos D. Maria das Dôres e Silva, D. Maria José da Silva Reis, Bernardino de Sena Fernandes Ribeiro, Manuel Fernandes, Banco de Portugal, Banco Nacional Ultramarino, Sousa Júnior, Sucessores, Narciso Escobar da Costa Araújo, Emília Rosa de Jesus, Firmino Alves da Mota, Amândio Raúl Pereira, Alfredo Augusto Simões, José Romão & C.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup>, Saboaria e Perfumaria Confiança, e Cónego Alberto Vasconcelos, para no prazo de cinco dias, posteriores aos trinta dos éditos, deduzirem, por embargos, o que considerarem de seu direito contra o acôrdo para transformação da referida sociedade Ramalho & Companhia, em sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, requerido por António Augusto Xavier Fernandes, casado, proprietário, da Rua 31 de Janeiro, João Ribeiro Dias Júnior, solteiro, comerciante, da rua da República, e José da Costa Pacheco, casado, industrial, da rua da Arcela, todos desta cidade, que constituem a comissão que representa os crédores que assinaram



**Sessão ordinária de 17 de Novembro**

Sob a presidência do sr. dr. João Rocha dos Santos, secretariado pelo vereador sr. Saraiva Brandão, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal tomou as seguintes deliberações:

Pagar à Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Sande (S. Clemente), o subsídio de 1.000\$00, para reparação da escola oficial daquela freguesia.

— Convidar os autores do projecto da estátua ao Conselheiro João Franco, a apresentarem, na Secretaria da Câmara, os respectivos orçamento e caderno de encargos.

— Autorizar o sr. Presidente a assinar os contratos de expropriação amigável, dos terrenos necessários para o prolongamento da Rua de Gil Vicente a S. Lázaro, podendo consignar-se nas respectivas escrituras, que as vedações, ramadas e portais, terão de ser estabelecidos e removidos pela Câmara.

— Resolveu, ainda, autorizar o sr. Presidente a assinar o contrato para a remoção de uma casa situada no prolongamento da rua referida, para uma das margens dessa rua, casa essa que pertence em plena propriedade ao sr. dr. Sebastião de Menezes, e em usufruto ao sr. Domingos Leite Correia Azenha (Freiria).

— Deliberou fornecer 12 mantas (cobertores de lã da serra) aos presos da cadeia desta comarca.

— Autorizou diversos pagamentos, encerrando-se a sessão pelas 18 horas.

**«Notícias Desportivo» semanário para desportistas' a sair no dia 27 do corrente.**

**CASA**

Compra-se nas ruas: da República, 31 de Janeiro, Paio Galvão, ou Largo Prior do Crato.

Falar no "Salão Cristal".

**CADELA**

Tendo desaparecido uma cadela de 6 meses, branca com uma pinta amarela sôbre um dos olhos, que dá pelo nome de Tróia e pertence a Francisco Martins Coelho de Lima, do Pevidém, gratifico quem descobrir o seu paradeiro e procederei contra quem a retiver.

o acôrdo, que consiste no pagamento, por saldo de conta, aos crédores que não tomaram parte no acôrdo, ou a êle não aderirem, da percentagem de dez por cento dos seus respectivos créditos, sendo êsse pagamento feito no prazo de seis meses a contar da data da sentença que homologar o acôrdo.

Guimarães, 7 de Novembro de 1932.

O Escrivão do 3.<sup>o</sup> officio,

Luís Cândido Lopes.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Raúl Alves da Cunha.

ALFAIATARIA  
DE  
RIBEIRO, FILHO

Sempre grande sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para fatos e sobretudos.

9, Largo Franco Castelo Branco, 10

TELEFONE 177

GUIMARÃIS

EXCELENTE OCASIÃO

A Casa Atlas, participa aos seus estimados clientes, que LIQUIDA com grandes abatimentos uma grande parte do seu STOCK DE CALÇADO, pelo motivo de grande transformação na mesma.

Não percam V. Ex.<sup>as</sup> esta ocasião de se calçarem quasi de graça.

Rua da República, 78 a 82

GUIMARÃIS

Casa Salgado

12, R. 31 de Janeiro, 24

GUIMARÃIS

Apresenta bom sortido em fazendas de lã e panos para casaco, malhas em lã confeccionadas, lãs em fio para todos os trabalhos, carapinhas e pluches em cores e preto, meias e peúgas em seda, lã e algodão, riscados, panos brancos, panos crus e flanelas lisas e fantasia. O mais completo sortido em artigos para bordar.

Calçado de agasalho. PERFUMARIAS. Sempre os melhores preços.

O melhor café é o  
d'A BRAZILEIRA

Torrefacção primorosa — Moido electricamente

TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO O PREFEREM

Depositários: FREITAS & GENRO -- 70, Praça D. Af. Henriques, 74

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávana.

A SOCIAL

As maiores vantagens

nos

Agência e Pôsto de Socorros:

seguros contra

HENRIQUE GOMES

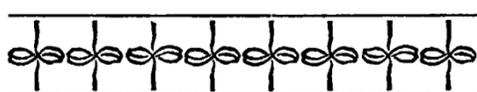
DESASTRES NO TRABALHO

Farmacêutico - GUIMARÃIS

CASA PIMENTA

33 RUA 31 DE JANEIRO 37

TELEFONE, 180



Alberto Pimenta Machado

As mais recentes novidades em lanifícios nacionais e estrangeiros.

Colossal sortido em casemiras de Coimbra.

Grande saldo de voails de lã pelo preço dos tecidos de algodão.

Querem economisar dinheiro?

Consultem os preços desta casa!

ATWATER KENT  
RADIO

Esta marca quer dizer que se ouve música de toda a parte do mundo, com grande nitidez e naturalidade, quer dos pontos mais próximos como dos mais distantes. — Receptores para corrente alterna ou continua, de qualquer voltagem. — Alto-falante electro-dinâmico muito potente, com regulador de tonalidade especial de 3 ou 4 vozes. — Dois dedos apenas para manejar com o aparelho. — Conversores de ondas curtas, e aparelhos próprios para Automóveis.

Representante para Fafe ABÍLIO MARTINS  
- Guimarães - Felgueiras: (ANTIGA CASA JÁCOME)



Alfaiataria Económica  
DE

António Fernandes

“CARRIÇO”

Execução de toda a obra concernente a esta arte.

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Rua do Gravador Molarinho, 9 -- GUIMARÃIS

Oficina de Carpintaria  
DE

FREITAS & NEVES

Rua Gravador Molarinho, 5 — GUIMARÃIS

Nesta oficina trabalha-se em todo o género de obras concernentes ao seu ramo, tanto por conta particular como por empreitada. Igualmente se encarrega da construção de ramadas ou lteiros, em ferro, de qualquer espécie, para o que tem pessoal habilitado. ■ No próprio interêsse, devem experimentar, sem receio de desmentido. PREÇOS SEM COMPETÊNCIA.

Como é possível

vender bom café sem haver a torrefacção e moagem? Chamar a atenção de V. Ex.<sup>as</sup> é afirmar-lhes que só a CASA BARBOSA tem, nesta cidade, a torrefacção eléctrica. Experimentem.